

Estrutura Fatorial e Propriedades Psicométricas do Inventário de Perspectiva Temporal em uma Amostra de Adolescentes. Marucia Patta Bardagi (Universidade Federal de Santa Catarina), Marco Antônio Pereira Teixeira, Ângela Carina Paradiso e Maria Célia Pacheco Lassance (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Contato: [marucia.bardagi@gmail.com](mailto:marucia.bardagi@gmail.com) (48)88277180

A perspectiva temporal pode ser entendida como uma tendência individual relativamente estável a enfatizar o passado, o presente ou o futuro na análise das situações cotidianas, criando um viés temporal que exerce influência sobre as cognições e comportamentos do indivíduo. A perspectiva temporal tem sido sistematicamente associada a vários construtos psicológicos. No âmbito da escola e do desenvolvimento de carreira de adolescentes, uma orientação para o futuro parece contribuir para uma boa adaptação, melhorando os índices de integração escolar e de desenvolvimento pessoal e facilitando o planejamento de carreira a médio e longo prazo. No entanto, não existem muitos instrumentos validados para a avaliação da perspectiva temporal em adolescentes no Brasil. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a estrutura fatorial e as propriedades psicométricas da versão brasileira do Inventário de Perspectiva Temporal, instrumento português de 32 itens distribuídos em quatro dimensões: orientação para o passado, orientação para o presente, orientação para o futuro e visão ansiosa do futuro. Participaram do estudo 395 adolescentes e jovens adultos, com idades entre 13 e 22 anos, matriculados nas três séries do Ensino Médio de escolas públicas (28,6%) e privadas (71,4%) de Porto Alegre. Os resultados da análise de componentes principais indicaram uma estrutura fatorial compatível com o modelo original, embora alguns itens não tenham apresentado cargas conforme o esperado. Após a retirada destes itens, os índices de consistência interna das subescalas foram 0,52 para a dimensão de orientação para o passado, 0,80 para a dimensão de orientação para o presente, 0,87 para a dimensão de orientação para o futuro e 0,63 para a dimensão de visão ansiosa de futuro. Ainda, as correlações entre as subescalas são, de um modo geral, consistentes com as expectativas teóricas. Estes resultados sugerem que o instrumento tem potencial para uso, mas as subescalas de orientação para o passado e visão ansiosa de futuro necessitam de aperfeiçoamento. Recomenda-se continuidade no desenvolvimento do instrumento, especialmente no que se refere à melhor definição destas duas dimensões e sua consequente operacionalização através de novos itens.